

Relato de experiência

Suporte básico de vida nas escolas: aplicação de estratégias didáticas para o ensino fundamental

Basic Life Support in schools: application of didactic strategies for elementary school

João Gabriel Rossi de Oliveira¹ & Roberto Zonato Esteves²

¹Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Tecnologia e Inovação em Urgência e Emergência, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná (UEM). E-mail: jgabrielrossi@gmail.com;

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Tecnologia e Inovação em Urgência e Emergência, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná (UEM). E-mail: manhbc209@gmail.com.

Resumo: Em tempos em que os recursos destinados à educação se tornam cada vez mais escassos, a criatividade é fundamental no desenvolvimento de inovação frugal, adaptável ao contexto das escolas públicas. Desta forma, pesquisas que desenvolvem materiais para a realização de atividades práticas com os alunos do Ensino Fundamental surgem como uma alternativa. Outrossim, a discussão a respeito de ensino do suporte básico de vida no ambiente escolar encontra amparo em recomendações internacionais e neste contexto busca-se incentivar a educação em saúde, sugerindo melhorias nesse campo e também um trabalho mais efetivo de informação, acessível para retomada periódica. Este trabalho objetiva analisar os resultados da percepção dos professores sobre a utilização de materiais didáticos, para o ensino do suporte básico de vida no ambiente escolar, adequado a crianças no 5º ano do Ensino Fundamental I, na perspectiva multidisciplinar e prática. O método utilizado foi de uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário aos docentes, visando compreender se o material produzido atende à demanda para desenvolvimento da atividade proposta. Os resultados apontam para uma boa receptividade da sequência didática por parte dos professores, sendo o material suficiente para o desenvolvimento da atividade pelo professor, mesmo sem o conhecimento prévio em primeiros socorros. Podemos destacar o impacto educacional da proposta, contribuindo com a melhoria da educação em saúde no ensino básico. Com a adoção da proposta, dentro de alguns anos teremos toda uma população de jovens e adultos com um conhecimento em SBV e aptos a salvar vidas.

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar. Educação. Educação em Saúde. Aprendizagem.

Abstract: In times when resources for education become increasingly scarce, creativity is fundamental in the development of frugal innovation, adaptable to the context of public schools. Thus, researches that develop materials for the realization of practical activities with elementary school students appear as an alternative. Moreover, the discussion about teaching basic life support in the school environment is supported by international recommendations and, in this context, we seek to encourage health education, suggesting improvements in this field and a more effective work of information, accessible for periodic review. This work aims to analyze the results of the perception of teachers about the use of didactic materials for teaching basic life support in the school environment, suitable for children in the 5th year of elementary school, in a multidisciplinary and practical perspective. The method used was a field research, with the application of a questionnaire to the teachers, aiming to understand if the material produced meets the demand for the development of the proposed activity. The results point to a good receptivity of the didactic sequence by the teachers, with the material being sufficient for the development of the activity by the teacher, even without previous knowledge in first aid. We can highlight the educational impact of the proposal, contributing to the improvement of health education in basic education. With the adoption of the proposal, in a few years we will have an entire population of youngsters and adults with knowledge in BLS and able to save lives.

Keywords: Cardiopulmonary resuscitation. Education. Health Education. Learning.

1 INTRODUÇÃO

O tempo entre a identificação de um quadro de parada cardiorrespiratória (PCR) e a execução das ações de suporte básico de vida (SBV) é essencial nas chances de sobrevivência do paciente. Estudos como de Sousa et al. (2019) e Zandomenigui; Martins (2018) apontam que ocorram de 200 a 300 mil casos de PCR por ano no Brasil, metade deles em

Aceito em: 03/09/2022 e publicado em: 21/10/2022.

ambiente extra-hospitalar, ocorrendo com a vítima em casa e sendo uma criança ou adolescente o único a presenciar a situação. Devido à urgência desses dados, existe um consenso entre sociedades cardiológicas, associações e grupos de estudo que a forma mais eficaz de minimizar o problema é treinar a maior quantidade possível de pessoas em manobras de SBV. Inclusive, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda duas horas de treinamento em reanimação cardiopulmonar (RCP) anualmente, a partir dos 12 anos de idade, em todas as escolas do mundo. (BANFAI et al., 2018; SÜSS-HAVEMANN et al., 2020).

Seguindo protocolo da *American Heart Association* (AHA), qualquer pessoa pode iniciar imediatamente a RCP, pois são necessárias somente as duas mãos, no entanto, é essencial conscientizar a sociedade e dar educação para isso. Outro aspecto importante do desenvolvimento desse treinamento nas escolas é a motivação das crianças, que aprendem a ajudar o próximo e salvar vidas. Conforme Bohn et al. (2015) o treinamento em RCP com crianças na idade escolar é obrigatório em vários países. A Dinamarca, que desde 2005 incluiu educação obrigatória de reanimação nas escolas primárias, identificou um aumento da taxa de RCP por espectadores de 20% em 2001 para mais de 50% em 2012. Tendo por base os diversos casos de sucesso do processo de ensino e aprendizagem em SBV, e que conforme Bohn et al. (2012) alunos a partir dos 10 anos são capazes de aprender RCP com apenas um curso de treinamento anual, a devida adequação a realidade curricular nacional abrange as crianças no final dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (5º ano).

Introduzindo a abordagem do SBV na escola, onde, os alunos se apresentam como um grupo de atuação preferencial, de fácil acesso e motivação, é possível atingir um grande número de crianças, que com o decorrer do tempo se tornarão adultos capacitados, com conscientização da importância de agir através da interação teórico/prática e consequente exposição a informação verdadeira e homologada pelos protocolos internacionais. Desta forma, além do conhecimento difundido ainda é possível formar cidadãos responsáveis e conscientes da importância de suas ações.

Não obstante, vislumbramos os professores do Ensino Fundamental como os profissionais mais indicados para introduzir essa temática, pois contam com a devida experiência no ensino de crianças, além disso, já existem evidências de que professores treinados em RCP são capazes de ensinar aos alunos de maneira tão eficaz quanto qualquer profissional de saúde. (BÖTTIGER et al., 2020; LUKAS et al., 2016).

O impacto educacional da proposta é pertinente, pois contribui com a melhoria da educação em saúde no ensino básico, fortalecendo a importância da inserção social conforme o Plano Nacional de Pós-Graduação, que prevê estimular a participação dos cursos de pós-graduação na melhoria de qualidade da Educação Básica e incentiva o desenvolvimento de estudos visando à formatação do ensino de ciências na Educação Básica.

2 METODOLOGIA

Para desenvolvimento da pesquisa foram disponibilizados vídeos autoinstrucionais e uma sequência didática, para que o professor pudesse acessar e aprender o protocolo de SBV, servindo de subsídio para a execução da atividade em sala de aula. Na etapa relatada nesse estudo, foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário aos docentes da educação básica visando compreender se o material produzido atenderia à demanda para o desenvolvimento da atividade proposta, ou seja, o ensino de SBV aos alunos no 5º ano do Ensino Fundamental I.

A análise da aplicabilidade do produto foi efetuada através do envio de um instrumento de pesquisa, com link por e-mail e/ou *Whatsapp*® para acesso aos materiais - sequência didática e vídeos - bem como a um formulário elaborado no *Google forms*® para, dessa forma, coletar as informações quanto a pertinência do tema, possibilidade de desenvolvimento pelo professor no período letivo, facilidade de utilização do material e capacidade de aprendizado autoinstrucional pelo vídeo. Os participantes foram os professores que atuam com turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da rede municipal de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil, no ano de 2021.

Para a realização da pesquisa com os professores foi obtida autorização para execução da investigação na Secretaria Municipal de Educação, conforme termo de ciência e autorização e, no âmbito individual, pela concordância do termo de consentimento livre e esclarecido, item obrigatório de aceitação antes da liberação do formulário de pesquisa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá (UEM), com base nos parâmetros das resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS), nº 196/96, nº 466/2012, e nº 510/2016, no âmbito das orientações éticas para pesquisas que envolvam seres humanos. Todos os dados coletados serão mantidos em sigilo pelo pesquisador, não informando o nome dos profissionais e nem a instituição de ensino.

2.1 O ensino de suporte básico de vida a escolares

O ensino de suporte básico de vida na escola, de forma curricular, apresenta diversas vantagens conforme podemos encontrar em estudos como o de Barbosa; Santana; Nicolini (2020) onde, através de uma revisão sistemática de publicações sobre treinamento em SBV para crianças, conclui que a incapacidade física não desencoraja a realização das manobras, o treinamento desde a infância proporciona uma maior absorção dos conhecimentos e uma base para futuras oportunidades, além da criação de uma rede de propagação das competências aos familiares.

Quanto ao treinamento ser ministrado por professores e não por profissionais de saúde, Garcia del Águila et al. (2019), entre outros, demonstram que o treinamento realizado pelos próprios professores dentro do ano letivo é altamente valorizado pelos alunos e facilitam uma mudança de atitude para realizar o SBV.

2.2 Treinamento autoinstrucional

A opção pelo treinamento autoinstrucional se deu em função da dificuldade logística e financeira encontrada em oferta de treinamentos presenciais e por estudos como os de Bylow et al. (2019), Pedersen et al. (2018) e Napp et al. (2020) que nos mostram não existirem diferenças estatisticamente significativas entre as habilidades práticas ao comparar o treinamento de autoaprendizagem com o treinamento conduzido por instrutor e que a educação online pode ser uma alternativa eficaz para preparar os professores.

2.3 Percepção dos profissionais

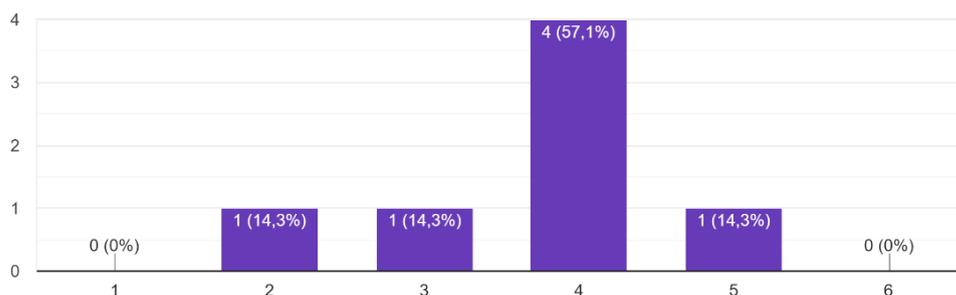
Responderam ao questionário de pesquisa, sobre os materiais desenvolvidos pelo autor, sete professoras de uma escola municipal de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. Todas as participantes foram do sexo feminino. A idade média das profissionais foi de 31 anos, sendo a mais nova com 19 anos e a mais velha com 52. Quanto a formação, 57,1% são formadas em pedagogia e o restante em outras licenciaturas. O tempo médio de experiência com a docência foi de 8 anos. A percepção das mesmas sobre o material disponibilizado será relatada a seguir.

Foi possível identificar que o conhecimento prévio dos professores está em um nível intermediário, sendo que para nenhuma das entrevistadas o tema era totalmente desconhecido e tão pouco apresentavam muita experiência com primeiros socorros. Já quanto a experiência prévia com o ensino de SBV, a maioria das entrevistadas não tinha experiência ou somente havia participado como estudante de treinamentos em primeiros socorros, o que corrobora com os estudos de Pichel López et al. (2018) que apontam um déficit de conhecimento dos professores da Educação Básica em primeiros socorros.

Figura 1 - Conhecimento dos professores em SBV

Em uma escala em relação ao seu conhecimento prévio em ações de suporte básico de vida, você diria que:

7 respostas

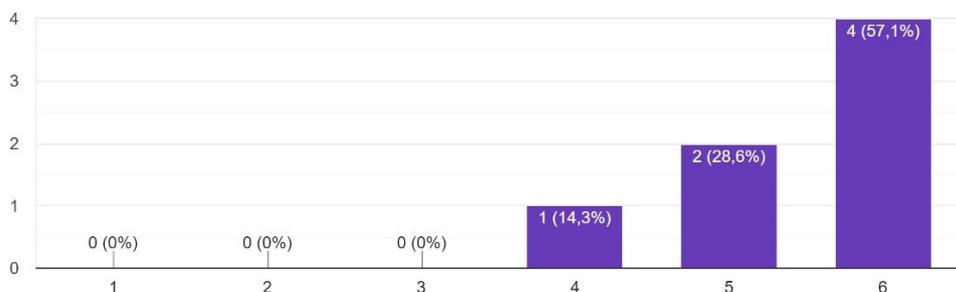


Quanto a importância do ensino de suporte básico de vida aos alunos do ensino fundamental, o resultado aponta na mesma direção dos estudos de Nakagawa et al. (2019) onde para a grande maioria das professoras o ensino de SBV é importante ou muito importante.

Figura 2 - importância do ensino de SBV no ensino fundamental

Em uma escala da importância do ensino do suporte básico de vida aos alunos do 5º ano, você considera a proposta:

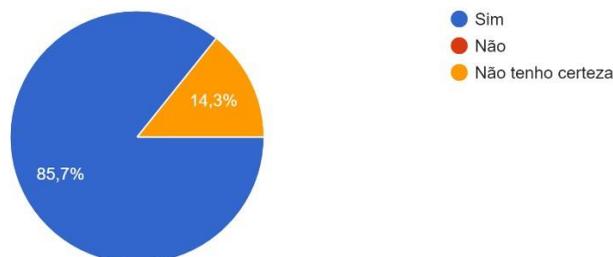
7 respostas



Referente aos materiais desenvolvidos durante a pesquisa temos o feedback positivo por parte das entrevistadas. Para 85,7% das professoras, utilizando a sequência didática e os vídeos apresentados seria possível desenvolver a

atividade com os alunos.

Figura 3 - possibilidade de desenvolvimento da atividade com o material proposto.
Utilizando este material (plano de aula e vídeo) você conseguiria desenvolver a atividade proposta com seus alunos?
7 respostas



Também foi perguntado se a sequência didática e os vídeos seriam suficientes para embasar a teoria e a prática propostas, e os resultados nos mostram que as professoras conseguiriam realizar a atividade somente com os materiais desenvolvidos no projeto, não sendo necessária complementação externa.

Figura 4 – Suficiência da sequência didática para embasamento da teoria.
O plano de aula apresentado é suficiente para embasar a parte teórica proposta na atividade?
7 respostas

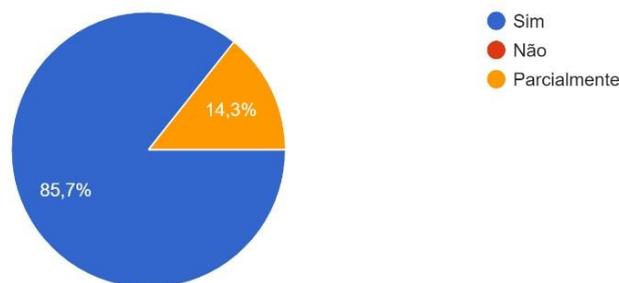
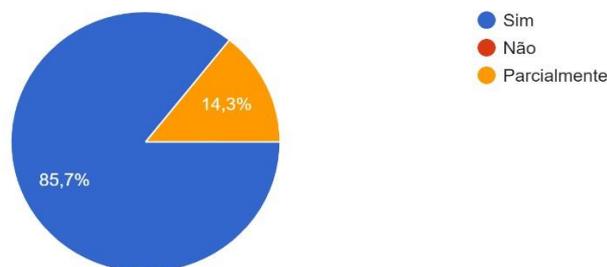


Figura 5 - Suficiência dos vídeos para embasamento da prática.
O vídeo apresentado é suficiente para embasar a parte prática proposta na atividade?
7 respostas



A criatividade é fundamental no desenvolvimento de inovação frugal, adaptável ao contexto das escolas públicas. Desta forma, o desenvolvimento de materiais alternativos e mais acessíveis para a realização de atividades práticas no ensino fundamental surge como uma alternativa viável. Com essa motivação foi pensada a criação do boneco com materiais recicláveis, e a opção foi bem aceita pelas entrevistadas, com 57,1% declarando ser possível reunir os materiais e promover a confecção do boneco na escola e 71,4% afirmando que a escola dispõe de estrutura física para o desenvolvimento da atividade.

Figura 6 - Recursos materiais para desenvolver a atividade.

Considerando os recursos materiais disponíveis, seria possível confeccionar o boneco na sua escola?

7 respostas

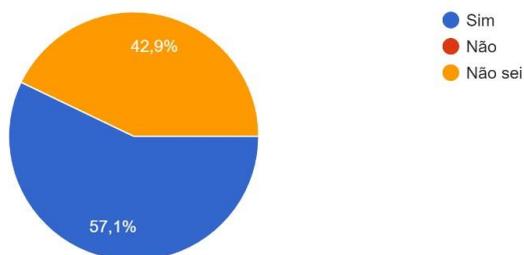
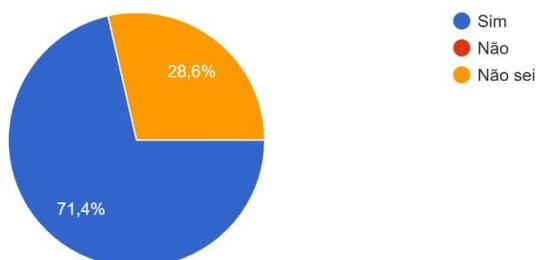


Figura 7 - Espaço físico para desenvolver a atividade.

Considerando a área física disponível, seria possível confeccionar o boneco na sua escola?

7 respostas

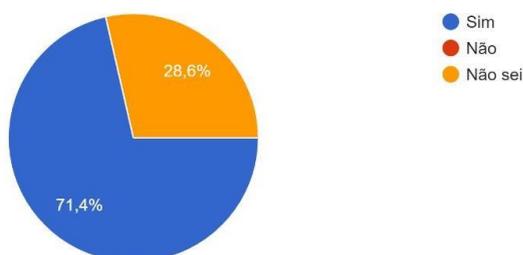


Uma proposta decorrente da realização desse trabalho é a possibilidade de inserção de forma curricular da temática dentro da perspectiva do currículo transversal do município, levando a todas as crianças o conhecimento do protocolo de SBV, para que tenham o contato com o tema e posteriormente seja retomado o conteúdo e aperfeiçoada a técnica. Nesse contexto, para 71,4% das professoras seria possível desenvolver a proposta de forma curricular nas turmas.

Figura 8 - Inserção curricular da temática do SBV.

Considerando o planejamento curricular para os próximos anos letivos, seria possível desenvolver a atividade de forma curricular aos alunos do 5º ano?

7 respostas



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração da sequência didática nesta temática nos propõe utilizar a sistematização do protocolo técnico de atendimento, na perspectiva da educação básica, problematizando cada ação e buscando a melhor maneira de propiciar uma aprendizagem com significado, onde o aluno possa relacionar o conteúdo aprendido com a vida cotidiana. Desenvolver essa atividade de integração de conhecimentos com as crianças tende a gerar uma aprendizagem com significado prático, onde ela percebe que o conhecimento é importante e pode ser aplicado no dia-a-dia, gerando impacto direto na vida dela e de outras pessoas. A possibilidade de implantação da sequência didática nas escolas municipais é

real e a receptividade da proposta foi muito elogiada pelos professores participantes da pesquisa. Desta forma, busca-se, utilizando as habilidades previstas na BNCC, uma maior adesão das escolas e dos professores, pois ocorre integração aos conteúdos que seriam trabalhados no ano letivo, e, portanto, não se torna um treinamento esporádico, mas uma ação coordenada e contínua. Com a adoção da proposta, dentro de alguns anos teremos toda uma população de jovens e adultos com conhecimento em SBV e aptos a salvar vidas.

A participação dos estudantes no projeto trará amplo impacto em sua formação pois aprenderão a técnica de RCP, podendo replicar em seus ambientes de convívio, atuando em benefício a saúde da população e dando a contribuição social que a Universidade tem como papel fundamental. Além de proporcionar o treinamento em RCP, o projeto também contribui para a coleta de materiais recicláveis, evitando o descarte incorreto desses materiais no meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo:Atlas, 2017.
- BANFAI, B. et al. 'Kids save lives' in Hungary: Implementation, opportunities, programmes, opinions, barriers. **Resuscitation**, v. 130, p. e3–e4, 1 set. 2018.
- BARBOSA, H. G. D.; SANTANA, L. R.; NICOLINI, E. M. Avaliação do impacto e efetividade do treinamento de crianças em suporte básico de vida. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 1, p. 56–61, 2020.
- BERNOCHE, C. et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 3, p. 449–663, 2019.
- BOHN, A. et al. Teaching resuscitation in schools: annual tuition by trained teachers is effective starting at age 10. A four-year prospective cohort study. **Resuscitation**, v. 83, n. 5, p. 619–625, maio 2012.
- BOHN, A. et al. 'Kids save lives': why school children should train in cardiopulmonary resuscitation. **Current Opinion in Critical Care**, v. 21, n. 3, p. 220–225, 6 jun. 2015.
- BÖTTIGER, B. W. et al. KIDS SAVE LIVES: ERC Position statement on schoolteachers' education and qualification in resuscitation. **Resuscitation**, v. 151, n. January, p. 87–90, jun. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BYLOW, H. et al. Self-learning training versus instructor-led training for basic life support: A cluster randomised trial. **Resuscitation**, v. 139, n. February 2019, p. 122–132, jun. 2019.
- GARCÍA DEL ÁGUILA, J. J. et al. Teachers training of schoolchildren in basic life support. **Emergencias : revista de la Sociedad Española de Medicina de Emergencias**, v. 31, n. 3, p. 185–188, 1 jun. 2019.
- HAZINSKI, M. F. et al. Guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. **American Heart Association**, 2015.
- LUKAS, R.-P. et al. Kids save lives: a six-year longitudinal study of school children learning cardiopulmonary resuscitation: Who should do the teaching and will the effects last? **Resuscitation**, v. 101, p. 35–40, 1 abr. 2016.
- NAKAGAWA, N. K. et al. KIDS SAVE LIVES BRAZIL: A successful pilot program to implement CPR at primary and high schools in Brazil resulting in a state law for a training CPR week. **Resuscitation**, v. 140, p. 81–83, jul. 2019.
- NAPP, A. et al. Implementation of basic life support training for school children: Online education for potential instructors? Results of a cluster randomised, controlled, non-inferiority trial. **Resuscitation**, v. 152, n. January, p. 141–148, jul. 2020.
- PARANÁ. **Referencial curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações**. Curitiba: SEED, 2018.
- PEDERSEN, T. H. et al. Self-learning basic life support: A randomised controlled trial on learning conditions. **Resuscitation**, v. 126, n. February, p. 147–153, maio 2018.
- PICHEL LÓPEZ, M. et al. Un primer paso en la enseñanza del soporte vital básico en las escuelas: la formación de los profesores. **An. pediatr. (2003. Ed. impr.)**, v. 89, n. 5, p. 265–271, 2018.

Revista Brasileira de Educação e Saúde-REBES
Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas-GVAA

SOUSA, T. M. DE et al. A importância do ensino aprendizado do Suporte Básico de Vida para crianças em idade escolar. **Revista Núcleo do Conhecimento**, v. Ano 04, Ed, p. 63–71, 2019.

SÜSS-HAVEMANN, C. et al. Implementation of Basic Life Support training in schools: a randomised controlled trial evaluating self-regulated learning as alternative training concept. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, p. 50, 13 dez. 2020.

ZANDOMENIGHI, R. C.; MARTINS, E. A. P. Análise epidemiológica dos atendimentos de paracadecardiorrespiratória. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 7, p. 1912, 3 jul. 2018.
